

PLANO DE TRABALHO

1) Apresentação

Este plano de trabalho apresenta o detalhamento do projeto, executado na modalidade de convênio, a ser celebrado entre a Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ e a Fundação Universitária José Bonifácio (FUJB).

2) Objeto do Convênio Específico

Projeto intitulado "Consolidação da assessoria à gestão da produção e comercialização de coletivos de trabalho de assentamentos da reforma agrária do Rio de Janeiro"

3) Objetivo

O projeto tem como objetivo geral otimizar os processos produtivos dos coletivos de produção e comercialização nos assentamentos de Reforma Agrária no estado do Rio de Janeiro, fortalecendo o planejamento e a cooperação da agricultura familiar camponesa. Através de estratégias de apoio participativo aos coletivos de agricultores e agricultoras do estado, espera-se dar continuidade à construção de ferramentas de fortalecimento dos setores de produção, reforçando a importância do acompanhamento e monitoramento do planejamento produtivo regularmente nos lotes, do mapeamento dos cultivos e da articulação entre os planos de produção e as frentes de comercialização de alimentos agroecológicos produzidos pelas famílias.

4) Período de Execução

A partir da data da assinatura até 30/04/2026.

5) Valor Global do Projeto

R\$500.000,00 (quinhentos mil reais).

6) Justificativa para a Celebração do Instrumento

A celebração do convênio entre a UFRJ e a fundação é importante para viabilizar a execução das atividades previstas no plano de trabalho, por meio das ações referentes à gestão administrativa e financeira do projeto realizadas pela mesma. O Núcleo Interdisciplinar para o Desenvolvimento Social (NIDES/UFRJ) como unidade executora do projeto se justifica pelo seu histórico de desenvolvimento participativo de ações extensionistas de assessoria às demandas de formação técnica de empreendimentos populares organizados pelos mais diversos movimentos e organizações sociais.

O Núcleo de Solidariedade Técnica (Soltec), programa de extensão, pesquisa e ensino do NIDES/UFRJ, que desenvolverá o projeto, tem realizado, desde 2014, um trabalho de apoio à produção e comercialização coletivas em assentamentos da reforma agrária no estado do Rio de Janeiro, em parceria com movimentos sociais do campo, no âmbito do projeto de extensão "Campo Cidade: fortalecendo coletivos de trabalho da reforma agrária".

A primeira ação realizada foi a assessoria ao coletivo de comercialização COOPATERRA na Baixada Fluminense, que se desdobrou em um curso voltado para os cooperados. Em seguida, após uma avaliação bastante positiva de todos os envolvidos, foi construído um curso estadual de gestão para os coletivos de produção e comercialização, realizado entre 2016 e 2018¹. Após essas

¹ Para mais informações sobre o processo metodológico e os resultados do curso, ver Oliveira Filho, Laricchia, 2018. Disponível em:

duas ações, o grupo de pesquisadores e atores sociais, em diálogo nessa parceria, identificou a necessidade de avançar com esse trabalho, visando o fortalecimento das estratégias coletivas de produção e comercialização dos agricultores familiares, por meio do acompanhamento mais direto do trabalho junto aos assentamentos.

Assim, foi desenhado um projeto de assessoria, denominado *Apoio aos Assentamentos de Reforma Agrária do estado do Rio de Janeiro*, que ocorreu entre 2019 e 2020, para acompanhar os coletivos das regiões Norte, Sul e Lagos do estado, por meio da realização de um diagnóstico da situação dos assentamentos e suas principais demandas e a realização de processos formativos junto aos trabalhadores e às trabalhadoras para organização das etapas de trabalho². Ainda durante o processo de finalização dessa ação, foi verificada a demanda dos coletivos pela sua manutenção, visando a continuidade do processo de apoio à organização do trabalho de produção e comercialização desses grupos.

Para esse objetivo, foi estruturado o projeto *Assessoria aos coletivos de produção e comercialização dos assentamentos de reforma agrária do estado do Rio de Janeiro*, realizado entre 2021 e 2022. Nesse projeto, elaborado integralmente no período de pandemia da covid-19, executamos um curso de formação junto aos coletivos de jovens organizados nos assentamentos da região Norte, além do apoio à estruturação e consolidação do espaço de comercialização Armazém do Campo, um dos principais canais de comercialização dos produtos vindos dos coletivos dos assentamentos.

É importante reforçar que, a partir do projeto realizado em 2019, essas ações passaram a ser apoiadas financeiramente por recursos oriundos de emendas parlamentares, tendo o Soltec, portanto, acumulado experiência com esse formato de execução administrativa de projetos, além de ter estreitado substancialmente sua relação de parceria com os movimentos sociais do campo envolvidos nessas ações, consolidando um trabalho que, atento às demandas do campo, ressignifica o papel da universidade.

Nessas ações, o Soltec também tem contado com a parceria de pesquisadores da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) e, mais recentemente, também de grupos de outros campus da UFRJ, como do Laboratório Interdisciplinar de Tecnologias Sociais (LITS) da UFRJ/Macaé, assim como de um conjunto de estudantes a eles vinculados por meio de projetos de extensão registrados nas suas instituições. Nesse sentido, é possível identificar como a proposta busca atender as demandas atuais dos assentamentos e articulá-las com os propósitos de ensino, pesquisa e extensão orientados aos estudantes, técnicos-administrativos e professores da universidade.

Para além de se justificar pelo fortalecimento da articulação institucional e pelo aprofundamento do papel da universidade no atendimento das demandas sociais, este projeto também pode ser justificado pelo fundamental apoio ao campo da agricultura familiar camponesa, que tem mostrado cada vez mais sua importância no combate à fome e na garantia da segurança alimentar das populações da cidade e do campo. Segundo o Censo Agropecuário de 2017 (IBGE, 2017), a agricultura familiar representa 77% dos estabelecimentos agrários, o que corresponde a cerca de 3,9 milhões em todo o país. Entretanto, apesar de possuir a maior quantidade de estabelecimentos e de mão de obra, a área ocupada pelos agricultores familiares representa apenas 23% do total da área produtiva do país, evidenciando uma estrutura

https://nides.ufrj.br/images/Imagens/programas/SOLTEC/PublicacoesLivroComCapa_BaixaRes.pdf

² Para mais informações sobre o desenvolvimento do projeto e seus resultados, acessar: <http://nides.ufrj.br/index.php/projetos-soltec/apoioassentamentos>.

agrária ainda marcada pela concentração de terra no cenário rural brasileiro (ALMEIDA et al., 2020).

Esse cenário se complexifica por um conjunto de fatores que têm conformado a realidade desses trabalhadores no campo, em especial os agricultores assentados da reforma agrária: i) precarização das condições de vida e trabalho pelos entraves ao acesso às políticas públicas de moradia, saúde e educação; ii) dificuldades estruturais na organização da produção e comercialização que vão desde a dificuldade de acesso ao crédito para compra de materiais até a localização dos assentamentos que dificultam a chegada dos produtos nos mercados tradicionais, levando à dependência dos atravessadores; iii) forte apoio e subsídio estatais ao agronegócio, que produz para o mercado externo; e, por fim, iv) desestruturação das políticas institucionais de compra de alimentos, como o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE).

Nesse sentido, ao longo das últimas décadas, tem sido comum encontrar esforços dos agricultores familiares no sentido do trabalho cooperado na produção e comercialização dos alimentos no país, buscando fortalecer iniciativas de aproximação com os consumidores. Contrariando a perspectiva empreendedora individualista de busca de ganhos pessoais que orienta o desenvolvimento da economia capitalista, esses movimentos buscam fortalecer o trabalho coletivo, a divisão dos ganhos e a horizontalidade das decisões. Na percepção dos movimentos, a cooperação é um meio ou instrumento para realização das transformações sociais e para a melhoria permanente das condições de vida dos trabalhadores associados, superando as dificuldades que os assentados têm para sobreviver e competir no mercado através da exploração de seus lotes individuais com a força de trabalho familiar.

A pandemia escancarou a grave situação das desigualdades sociais no país, em particular no âmbito alimentar. Em abril de 2021, segundo pesquisa da Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional, 55,2% das famílias experimentaram níveis de insegurança alimentar durante a pandemia, apontando para forte vulnerabilidade ao acesso à alimentação no país. No sentido de fortalecer os sistemas de comercialização voltados às especificidades dos alimentos agroecológicos, criamos um sistema de comercialização on-line de produtos oriundos da reforma agrária para a loja do Armazém do Campo (Rio de Janeiro) e para o Terra Crioula (Sul Fluminense), além de servir como espaço virtual de interação e cultura, contribuindo para a aproximação entre produtores e consumidores através da tecnologia social.

Em contexto pós-pandemia, as regiões foram fragilizadas por entraves de ordem econômica e organizacional, vivenciados cotidianamente pelas famílias camponesas. Neste sentido, nos empenhamos em colaborar com a organização do planejamento produtivo, buscando identificar a atual configuração das instâncias coletivas de trabalho nos assentamentos da região e reestruturá-las a partir de debates travados junto aos assentados. O mapeamento dos sistemas produtivos e a recomposição da atividade cooperada foram ferramentas acionadas no caminho de fortalecimento do trabalho das famílias agricultoras.

O projeto se justifica também por buscar desenvolver um novo marco tecnológico e metodológico no campo da gestão, que estabeleça ferramentas, técnicas e processos capazes de atender o segmento das organizações coletivas de produção camponesa e contribuir na criação das condições necessárias para a sua subsistência diante do mundo capitalista, além do seu crescimento e desenvolvimento enquanto organizações autônomas e consolidadas. Neste sentido, busca-se fortalecer a agricultura familiar, aumentando o rendimento e a qualidade dos produtos oferecidos pelas famílias camponesas a fim de incidir na formulação de políticas públicas.

7) Caracterização dos interesses recíprocos

No âmbito da relação entre a UFRJ e a Fundação, este projeto apresenta uma convergência de interesses no sentido de que a universidade reforça seu compromisso com as ações de extensão, pesquisa e também de formulação de políticas públicas no campo da agricultura familiar e da reforma agrária, enquanto a fundação adquire mais experiência na gestão de projetos com esse formato de execução e fortalece suas atividades internas.

Além disso, essa possibilidade de articulação institucional viabiliza o aprofundamento da convergência de interesses também na relação do Soltec/NIDES com os movimentos sociais do campo. Dando continuidade à parceria, o Soltec, a partir de sua expertise, coloca-se à serviço dos movimentos sociais do campo com a execução de uma nova emenda parlamentar para prestar assessoria às atividades de gestão da produção e da comercialização nos assentamentos da Reforma Agrária do estado do Rio de Janeiro, fortalecendo sua atuação nesse campo e contribuindo para o desenvolvimento dos coletivos organizados.

Esse projeto permite também o fortalecimento da integração entre extensão, pesquisa e ensino, principalmente a partir de seu diálogo com o Programa de Pós-Graduação em Tecnologia para o Desenvolvimento Social, oferecido pelo Nides. Ao longo dos anos, diversos estudantes do Programa vem participando dos projetos em assentamentos, e diversos trabalhos de pesquisa vêm sendo desenvolvidos, gerando artigos em livros, artigos em periódicos, apresentação de trabalho em congressos e dissertações de Mestrado. Em 2018, foi ministrada a disciplina de pós-graduação *Tecnologia Social e Gestão em Assentamentos da Reforma Agrária*, que articulou os projetos com reflexões teórico-conceituais e metodológicas que foram muito relevantes para diversos estudantes que vêm trabalhando nesse campo de estudos.

De forma a consolidar essas ações já realizadas pelos estudantes no campo da extensão e pesquisa, criamos também, em 2022, o programa de extensão *Tecnologia e Gestão em Assentamentos de Reforma Agrária (TGARF)*, aglutinando três projetos que atuam com demandas nos campos da estruturação básica dos territórios e da organização produtiva para comercialização dos alimentos agroecológicos.

8) Relação entre a proposta e os objetivos e diretrizes do programa

A proposta desse projeto tem como objetivo geral otimizar os processos produtivos dos coletivos de produção e comercialização nos assentamentos de Reforma Agrária no estado do Rio de Janeiro, fortalecendo o planejamento e a cooperação da agricultura familiar camponesa. Através de estratégias de apoio participativo aos coletivos de agricultores e agricultoras do estado, espera-se dar continuidade à construção de ferramentas de fortalecimento dos setores de produção. Busca-se contribuir no acompanhamento e monitoramento do planejamento produtivo por meio de visitas regulares aos lotes, mapeamento dos cultivos e articulação entre os planos de produção e as frentes de comercialização de alimentos agroecológicos produzidos pelas famílias.

Seus objetivos específicos são:

- Mapear os sistemas de produção familiar, e seus desdobramentos nas cadeias de comercialização físicas e virtuais dos coletivos de trabalho locais;
- Organizar oficinas formativas com os responsáveis pelo acompanhamento da produção nos assentamentos;
- Incorporar uma metodologia participativa e continuada para o planejamento produtivo;
- Criar ferramentas de monitoramento dos cultivos previamente definidos pelas famílias assentadas;

- Organizar seminários e visitas técnicas destinados à troca de experiências e integração entre as atividades realizadas nos assentamentos, fortalecendo a cooperação no campo;
- Promover a formação técnica e política de coletivos de trabalho voltados para as atividades de produção nos assentamentos da reforma agrária do estado do Rio de Janeiro;
- Avançar na construção de conhecimentos acadêmicos relacionados à produção coletiva de base familiar e matriz agroecológica, na interação entre a extensão, a pesquisa e o ensino e difundir as experiências construídas em eventos e publicações acadêmicas.

Considerando os objetivos, geral e específicos, propostos por este projeto, é possível identificar forte comprometimento com as diretrizes e objetivos do Núcleo Interdisciplinar para o Desenvolvimento Social (NIDES/UFRJ), que são: i) realizar pesquisas e desenvolver soluções e tecnologias, de forma integradora e interdisciplinar, para problemas complexos que afetam setores sociais com interesses diversos e com capacidades de atuação desiguais; ii) assessorar movimentos sociais e poder público no intuito de construção de políticas públicas; iii) formar professores para o ensino técnico na perspectiva politécnica; iv) desenvolver projetos de extensão em municípios do estado do Rio de Janeiro, contribuindo com a estratégia de interiorização da UFRJ e de incorporação à pauta acadêmica científico-tecnológica de temas de interesse da sociedade; v) contribuir para a popularização da ciência e da tecnologia; vi) participar no ensino da graduação e pós-graduação na perspectiva sociotécnica; e vii) articular, a partir do Centro de Tecnologia a contribuição acadêmica interdisciplinar da UFRJ no fortalecimento da vinculação institucional aos interesses da sociedade civil.

Nesse sentido, é possível verificar que os objetivos do projeto e do programa estão coadunados no sentido de enfrentar dois grandes desafios do âmbito da universidade. O primeiro deles é a adequação dos conhecimentos convencionais, em especial nos campos da engenharia e administração, historicamente voltados aos grandes empreendimentos fabris de alta tecnologia para os pequenos empreendimentos. Para além dos processos fabris, as ferramentas tecnológicas foram concebidas no âmbito da economia capitalista, pautada na exploração do trabalho, na competição e na organização hierárquica. Assim, existe um grande distanciamento desses conhecimentos com a realidade da agricultura familiar agroecológica de pequena escala, desenvolvida em uma perspectiva coletiva e autogestionária.

O segundo desafio refere-se à necessidade de maior aproximação dos pesquisadores e técnicos que atuam nesse campo com as demandas concretas dos agricultores e coletivos de trabalho que constroem cotidianamente suas formas de produção e comercialização para o desenvolvimento de novas ferramentas e tecnologias adequadas à realidade dos assentamentos da reforma agrária e seus desafios produtivos. Essa aproximação tem que vir acompanhada de um profundo compromisso com a transformação da realidade, baseada na troca entre os conhecimentos acadêmico e empírico. Vale reforçar que esse movimento é fundamental, pois rompe com uma barreira histórica do campo tecnológico, que sempre ignorou a realidade dos pequenos agricultores.

Além disso, como citado anteriormente, este projeto, assim como os anteriores, representa um fortalecimento do Mestrado Profissional em Tecnologia para o Desenvolvimento Social, e contribui para viabilizar a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, que é um eixo estruturante da prática extensionista do Nides e Soltec enquanto Unidade e Núcleo.

9) Público alvo

O projeto tem o objetivo de alcançar os assentamentos e acampamentos de reforma agrária organizados em três regiões do estado do Rio de Janeiro, denominadas de Norte, Lagos e

Sul, além de estar alinhado com as políticas do Armazém do Campo, espaço de comercialização de produtos vindos desses locais.

A região Norte abrange parte dos municípios de Campos dos Goytacazes, São Francisco de Itabapoana, Cardoso Moreira e São João da Barra, e conta com 12 assentamentos, onde estima-se que se encontram cerca de 970 famílias assentadas. Nessa região, a proposta é atuar com 3 assentamentos, Josué de Castro, Dandara dos Palmares e Zumbi dos Palmares (Núcleo V), onde estão assentadas cerca de 160 famílias.

O foco de trabalho na região Sul Fluminense são os municípios de Piraí e Quatis, onde estão localizados 3 assentamentos (Roseli Nunes, Terra da Paz e Irmã Dorothy), com cerca de 150 famílias assentadas. Já a região Lagos, na perspectiva de realização desse trabalho, está compreendida pelo município de Macaé, abrangendo um assentamento.

Nesse sentido, considerando que não se alcança a totalidade dos assentamentos, o projeto tem como grupo atendido direto 7 assentamentos no estado, além do espaço de comercialização de produtos no centro da cidade do Rio de Janeiro, o Armazém do Campo, de modo a alinhar uma dinâmica estadual integrada entre estruturação da produção e organização articulada do escoamento para comercialização nos mercados tradicionais e nos institucionais, acessados via políticas públicas.

10) Problema a ser resolvido

O projeto busca enfrentar o desafio de tornar o planejamento produtivo uma ferramenta cotidiana das famílias agricultoras assentadas no estado, a fim de consolidar e, possivelmente, ampliar suas frentes de comercialização. Para isso, entendemos ser fundamental desenvolver, de modo participativo, ferramentas que qualifiquem os processos já realizados, além de inserir novos que sejam necessários, contribuindo para consolidação técnica e financeira dos coletivos organizados. Além disso, avançar na consolidação de um novo marco tecnológico e metodológico no campo da gestão, que estabeleça ferramentas, técnicas e processos capazes de atender o segmento das organizações coletivas de produção e comercialização camponesa é uma tarefa com a qual também gostaríamos de contribuir por meio deste projeto.

11) Resultados esperados

- Otimização dos processos produtivos nos assentamentos de Reforma Agrária no estado do Rio de Janeiro;
- Fortalecimento do planejamento e da cooperação entre as instâncias de trabalho coletivo nos territórios;
- Acompanhamento participativo do processo produtivo e dos sistemas organizacionais;
- Articulação entre produção e frentes de comercialização de alimentos agroecológicos;
- Formação técnica e política de coletivos de trabalho voltados para as atividades de produção e comercialização;
- Fortalecimento da agricultura familiar pela facilitação ao acesso de políticas públicas voltadas a oferta de alimentos saudáveis e estruturação dos territórios;
- Sistematização de experiências existentes no âmbito dos coletivos de produção nos assentamentos da reforma agrária e de sistemas de comercialização.

12) Quadro de Referência Geral

Item de Despesa – Descrição Bens/Serviços	Valor total (R\$)
---	-------------------

Bolsas de Ensino – Estudantes	R\$ 92.400,00
Bolsas de Pesquisa	R\$ 275.200,00
Diária para colaborador eventual no país (despesa com alimentação, estadia e locomoção para pesquisa de campo)	R\$ 29.760,00
Serviços de Terceiros – Pessoa Jurídica – Serviços Gráficos e Editoriais	R\$ 2.240,00
Outros Serviços de Terceiros – Pessoa Jurídica Serviço Técnicos Profissionais	R\$ 50.400,00
Serviços de Apoio Administrativo, Técnico e Operacional (DOA)	R\$ 50.000,00
Valor total	500.000,00

13) Equipe Executora

PARTICIPANTE	SIAPE	CPF	REMUNERAÇÃO
Felipe Addor (coordenador)	294 [REDACTED]	[REDACTED]	R\$2.000,00
Ariel Fernandes Alves Cavalcanti (coordenador substituto)	308 [REDACTED]	[REDACTED]	R\$1.000,00

A equipe de bolsistas executora do projeto será definida posteriormente. A previsão de bolsas de ensino e pesquisa no projeto seguirá conforme a Resolução CONSUNI nº 55, de 26 de maio de 2022, de acordo com o Art. 6o, que ficam estabelecidos os seguintes valores para as bolsas:

Tipo de Bolsa	Valor da Bolsa
Bolsa de Ensino – Iniciação Científica/mestrado/doutorado/pós-doutorado	Entre R\$ 700,00 até R\$ 11.000,00
Bolsa de Pesquisa/Extensão – Nível A/B/C	Entre R\$ 5.250,00 até R\$ 9.900,00
Atividade Técnica NS/NM	Entre R\$ 560,00 até R\$ 2.500,00

14) Cronograma Físico/Financeiro (Metas e Etapas a Serem Atingidas)

META 1	Mapeamento das frentes de produção e comercialização e Realização de Planejamento Piloto	Etapas	Duração	
Etapa	Especificação		R\$	Início

1.1	Seleção e Formação da equipe, seminário de abertura e mapeamento dos principais cultivos e frentes de comercialização das famílias organizadas nos assentamentos;	R\$ 161.940,00	A PARTIR DA DATA DE ASSINATURA	30/04/2026
1.2	Realização de planejamento produtivo piloto para uma ou duas frentes de comercialização escolhidas pelas famílias; Seminário de Avaliação	R\$ 113.060,00	A PARTIR DA DATA DE ASSINATURA	30/04/2026
Total da Meta		R\$ 275.000,00		

META 2	Desenvolvimento de ferramentas de monitoramento e incorporação da metodologia pelas famílias assentadas	Etapas	Duração	
			Início	Término
Etapas	Especificação	R\$		
2.1	Organização de oficinas para desenvolvimento participativo de ferramentas e práticas de monitoramento dos planos estabelecidos para cada família;	R\$ 111.940,00	A PARTIR DA DATA DE ASSINATURA	30/04/2026
2.2	Incorporação da metodologia de planejamento produtivo e aplicação para novas frentes de comercialização; Seminário de Encerramento	R\$ 113.060,00	A PARTIR DA DATA DE ASSINATURA	30/04/2026
Total da Meta		R\$ 225.000,00		

Valor Total das Metas	R\$ 500.000,00
------------------------------	-----------------------

15) Cronograma de Desembolso

Parcela	Valor (R\$)	Liberação	Mês Liberação	Associada a Meta
01	500.000,00	CONCEDENTE	SETEMBRO/2024	TODAS

16) Plano de Aplicação Detalhado

Item	Rubrica	Natureza de Despesa	Valor Total (R\$)
1	3390.18.01	Auxílio Financeiro a Estudante Bolsa de Ensino no País	R\$ 92.400,00
2	3390.20.01	Auxílio Financeiro a Pesquisador Auxílio a Pesquisador	R\$ 275.200,00

3	3390.36.02	Outros Serviços de Terceiros – Pessoa Física Diárias a Colaboradores Eventuais no País	R\$ 29.760,00
4	3390.39.63	Outros Serviços de Terceiros – Pessoa Jurídica Serviços Gráficos e Editoriais	R\$ 2.240,00
5	3390.39.05	Outros Serviços de Terceiros – Pessoa Jurídica Serviço Técnicos Profissionais	R\$ 50.400,00
6	3390.39.79	Serviços de Terceiros – Pessoa Jurídica Serviço de Apoio Administrativo, Técnico e Operacional (DOA)	R\$ 50.000,00
Valor Global			500.000,00


17) Descentralização de acordo com Emenda

Classificação por Natureza	Despesa	Valor Total (R\$)
3350.39	Custeio	500.000,00

Dados Gerais

Recursos Oriundos	Emenda Parlamentar
Número do TED ou Emenda	40700010
Processo UFRJ	23079.213923/2024-05
Instituição de Vínculo UFRJ	Núcleo Interdisciplinar para o Desenvolvimento Social (NIDES)
Coordenação do Projeto	Felipe Addor
E-mail	felipe@nides.ufrj.br

Rio de Janeiro, 15 de Agosto de 2024.

 <hr/> Professor Felipe Addor Coordenador do Projeto	<hr/> Professor Walter Issamu Suemitsu Decano do Centro de Tecnologia/UFRJ
---	---

